

**DIAGNÓSTICO DE PRÁTICAS DE ESG EM INDÚSTRIAS TÊXTEIS
DE GRANDE PORTE NO VALE DO ITAJAÍ EM SANTA CATARINA****Geovana Cristini Testoni** - geovanatestoni31@gmail.com

FURB Universidade Regional de Blumenau

Rua São Paulo, 3250 – Itoupava Seca - CEP: 89030-000 – Blumenau – SC

Aline Chaves Alves - alves.alinechaves@gmail.com

FURB Universidade Regional de Blumenau

Carina Henkels - chenkels@furb.br

FURB Universidade Regional de Blumenau

Joel Dias da Silva - joels@furb.br

FURB Universidade Regional de Blumenau

Resumo: A crescente incorporação dos critérios ESG (Environmental, Social and Governance) tem impulsionado as organizações a adotarem práticas mais sustentáveis, transparentes e alinhadas às demandas de investidores, consumidores e órgãos reguladores, tornando a avaliação da maturidade ESG um importante instrumento para orientar a gestão e a tomada de decisão. Objetivou-se diagnosticar o estágio de maturidade das práticas ESG em indústrias têxteis de grande porte localizadas no Vale do Itajaí, em Santa Catarina, utilizando como referência a ABNT PR 2030, que apresenta diretrizes e níveis evolutivos para a implementação de práticas de sustentabilidade nas organizações. Realizou-se uma pesquisa quantitativa e descritiva, conduzida por meio de um questionário aplicado a gestores e responsáveis pelas áreas de meio ambiente, responsabilidade social e governança de 14 empresas participantes. Os dados coletados foram analisados considerando-se três indicadores adaptados da ABNT PR 2030: Taxa de Adoção (TA), Taxa de Sistematização (TS) e Taxa de Visão de Futuro (TF). Os resultados demonstraram que as empresas apresentam elevado nível de adoção das práticas ESG, refletido na existência de processos, políticas e mecanismos de monitoramento. Entretanto, verificou-se que a dimensão estratégica ainda é pouco desenvolvida, indicando limitada integração do ESG ao planejamento organizacional e à geração de valor de longo prazo. Conclui-se que as empresas analisadas se enquadram predominantemente no Estágio 3 – Gerencial de maturidade ESG, caracterizado por práticas implementadas e parcialmente sistematizadas, porém ainda sem integração plena ao nível estratégico. O estudo oferece um diagnóstico regional que poderá subsidiar o planejamento e a evolução da gestão ESG no setor têxtil.

Palavras-chave: Indústria têxtil; ESG; Processos; Maturidade Organizacional; Sustentabilidade Industrial;

Realização



Apoio Institucional



Correalizadores



(51) 999330700



abes-rs@abes-rs.org.br



www.abes-rs.org.br

DIAGNOSIS OF ESG PRACTICES IN LARGE TEXTILE INDUSTRIES IN THE ITAJAÍ VALLEY, SANTA CATARINA, BRAZIL

Abstract: The growing adoption of Environmental, Social, and Governance (ESG) criteria has driven organizations to implement more sustainable, transparent, and responsible business practices in response to the expectations of investors, consumers, and regulatory bodies. In this context, assessing ESG maturity has become an important tool for supporting organizational management and strategic decision-making. This study aimed to diagnose the ESG maturity level of large textile industries located in the Itajaí Valley, Santa Catarina, Brazil, using the ABNT PR 2030 standard as a reference, which provides guidelines and progressive maturity levels for implementing sustainability practices within organizations. A quantitative and descriptive research design was adopted, based on a structured questionnaire administered to managers and professionals responsible for environmental management, social responsibility, and corporate governance in 14 participating companies. The collected data were analyzed using three indicators adapted from ABNT PR 2030: Adoption Rate (AR), Systematization Rate (SR), and Future Vision Rate (FVR). The results revealed a high level of ESG adoption, reflected in the existence of structured policies, processes, and monitoring mechanisms. However, the strategic dimension of ESG remains underdeveloped, indicating limited integration of sustainability into organizational planning and long-term value creation. Overall, the participating companies were predominantly classified at Stage 3 – Managerial of ESG maturity, characterized by implemented and partially systematized practices that have not yet been fully integrated into strategic management. The study provides a regional diagnosis that may support organizational planning and contribute to advancing ESG management within the Brazilian textile industry.

Keywords: Textile industry; ESG; Processes; Organizational maturity; Industrial sustainability

1. INTRODUÇÃO

A indústria têxtil constitui um dos setores mais relevantes da economia mundial, caracterizando-se pela elevada complexidade produtiva, capacidade de inovação e competitividade. Em 2024, o setor apresentou recuperação significativa, com crescimento de 4% na produção têxtil, 3,8% no vestuário, geração de mais de 30 mil empregos e faturamento estimado em R\$ 215 bilhões, consolidando o Brasil como a quinta maior indústria têxtil e de confecção do mundo (ABIT, 2024). Nos últimos anos, a sustentabilidade, a responsabilidade social e a governança corporativa passaram a ocupar posição estratégica na gestão das empresas do setor (Sagrilo *et al.*, 2024). Nesse contexto, o *Environmental, Social and Governance* - ESG reúne indicadores que avaliam o desempenho ambiental, social e de governança das organizações, tornando-se um importante critério para investidores, consumidores e demais stakeholders (SEBRAE, 2025; BMI, 2025).

Realização



Apoio Institucional



Correalizadores



(51) 999330700



abes-rs@abes-rs.org.br



www.abes-rs.org.br

A pandemia da *COVID-19* acelerou a incorporação da agenda ESG, ampliando a demanda por ferramentas que orientem sua implementação (FIESC, 2022). Esse movimento refletiu-se no aumento de aproximadamente 1.900% das buscas pelo termo "ESG" no Brasil (Atlas Governance, 2023) e na crescente exigência de informações de sustentabilidade por investidores institucionais (Ey, 2024). No Brasil, a ABNT PR 2030 foi desenvolvida para orientar a implementação dos princípios ESG em consonância com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS da Organização das Nações Unidas – ONU, favorecendo a adoção de práticas estruturadas e alinhadas às metas globais de desenvolvimento sustentável (ABNT, 2022; Castro, 2024). Nesse sentido, os ODS possibilitam direcionar ações organizacionais para objetivos sociais e ambientais mais amplos (Lima *et al.*, 2023).

No cenário internacional, os investimentos em ativos sustentáveis alcançaram US\$ 30,3 trilhões em 2023, enquanto iniciativas regulatórias, como a Responsabilidade Estendida do Produtor (EPR) e os Passaportes Digitais de Produto, reforçam a importância da transparência, da rastreabilidade e da economia circular (Global Sustainable Investment Alliance, 2023; Pacto Global, 2020; PDDP, 2025). No Brasil, 92% dos CFOs de grandes empresas já implementaram políticas ESG, embora haja desafios relacionados à integração estratégica e ao monitoramento contínuo dessas práticas (Insper; Assetz, 2024).

Diante desse contexto, este estudo objetiva analisar como as empresas da indústria têxtil localizadas no Vale do Itajaí, em Santa Catarina, associadas ao Sindicato das Indústrias de Fiação, Tecelagem e do Vestuário – SINTEX de Blumenau, têm incorporado práticas ambientais, sociais e de governança, identificando desafios, avanços e oportunidades para promover negócios mais responsáveis e alinhados às demandas locais e globais.

2. CONCEITO E EVOLUÇÃO DO ESG

O ESG é fundamentado em três pilares: ambiental, voltado à preservação dos recursos naturais e redução dos impactos ambientais; social, relacionado aos direitos humanos, condições de trabalho e relacionamento com as comunidades; e governança, que abrange transparência, ética e gestão organizacional (Friede; Busch; Bassen, 2015). O termo ESG surgiu em 2004 com a publicação do relatório *Who Cares Wins*, elaborado pelo Pacto Global da ONU em parceria com o Banco Mundial, a partir de iniciativa do então secretário-geral Kofi Annan. O documento consolidou o conceito ao demonstrar que a incorporação de fatores ambientais, sociais e de governança poderia contribuir tanto para a responsabilidade corporativa quanto para a geração de valor de longo prazo (Pacto Global, 2023; World Bank, 2004).

Em 2006, a ONU lançou os Princípios para o Investimento Responsável – PRI, consolidando diretrizes para investimentos sustentáveis. Atualmente, a iniciativa reúne mais de 4.000 signatários em 80 países, representando aproximadamente US\$ 121 trilhões em ativos sob gestão (ABRAPP, 2023). Paralelamente, estudos demonstram que empresas com melhor desempenho em ESG tendem a apresentar maior resiliência, menor exposição a riscos e melhores resultados financeiros no longo prazo (Eccles; Ioannou; Serafeim, 2014). Além disso, o ESG consolidou-se como estratégia competitiva, fortalecendo reputação, acesso a mercados e gestão de riscos (Sagrilo *et al.*, 2024). Nesse

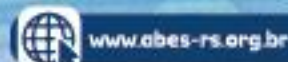
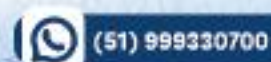
Realização



Apoio Institucional



Correalizadores



contexto, frameworks internacionais como GRI, SASB e TCFD passaram a orientar a divulgação de informações de sustentabilidade (GRI, 2023).

A adoção do ESG foi intensificada após a crise financeira de 2008, que evidenciou fragilidades na governança corporativa e impulsionou a demanda por maior transparência e responsabilidade nas organizações (ESG FIEMS, 2024). Em 2015, a ONU lançou a Agenda 2030, composta por 17 ODS, estruturados nos princípios dos 5Ps — pessoas, prosperidade, planeta, paz e parcerias —, estabelecendo metas globais para o desenvolvimento sustentável (Santos; Weber, 2019; Cruz, 2022). No mesmo ano, o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) publicou a versão atualizada do Código Brasileiro das Melhores Práticas em Governança Corporativa, fortalecendo as diretrizes nacionais sobre o tema (Cruz, 2022).

Em 2020, o Fórum Econômico Mundial reforçou a sustentabilidade como prioridade global ao adotar o tema *Stakeholders for a Cohesive and Sustainable World*, destacando riscos relacionados às mudanças climáticas e à perda de biodiversidade e incentivando a incorporação dos princípios ESG às estratégias empresariais (UNDP, 2020; CNBC, 2020). Apesar da ampla difusão do ESG, sua implementação ainda enfrenta desafios, como a falta de padronização de indicadores, o risco de práticas de *greenwashing*, os custos de adaptação dos processos produtivos e a necessidade de métricas mais robustas para mensurar os impactos das ações desenvolvidas (Berg; Kölbel; Rigobon, 2022).

2.1 Normas e Diretrizes de Avaliação ESG

A consolidação do ESG como prática empresarial impulsionou o desenvolvimento de normas e referenciais destinados a orientar sua implementação e avaliação. No cenário internacional, destacam-se o *Global Reporting Initiative* (GRI), voltado à divulgação dos impactos econômicos, sociais e ambientais com foco nos stakeholders (GRI, 2023), e o *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB), atualmente incorporado ao *International Sustainability Standards Board* (ISSB), que prioriza informações relevantes para investidores (IFRS, 2023).

A coexistência de diferentes metodologias de avaliação ESG, entretanto, ainda representa um desafio para a comparabilidade entre empresas (Berg; Kölbel; Rigobon, 2022). Nesse contexto, o avanço de padrões integrados, como os desenvolvidos pelo ISSB, contribui para fortalecer a credibilidade das informações de sustentabilidade e sua relação com o desempenho corporativo e o acesso a capital sustentável (Lins; Servaes, 2020). Complementam esse cenário iniciativas como o *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD), voltado à divulgação de riscos climáticos, e os *Principles for Responsible Investment* (PRI), que incentivam a incorporação dos critérios ESG nas decisões de investimento (Yoshida, 2022).

No Brasil, o principal referencial é a ABNT PR 2030 – Prática Recomendada para ESG, publicada em 2022 com o propósito de orientar a implementação e a avaliação da maturidade ESG nas organizações, em alinhamento aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU (IBRAM, 2022). Sua estrutura foi desenvolvida com base em normas consolidadas, como as ABNT NBR ISO 9001, ISO 14001, ISO 26000 e ISO 37001, integrando requisitos de qualidade, gestão ambiental, responsabilidade social e governança em um modelo único (Castro, 2024).

A ABNT PR 2030 está organizada em três pilares, Ambiental, Social e Governança, distribuídos em 14 temas e 42 critérios de avaliação, abrangendo aspectos como mudanças climáticas,

Realização



Apoio Institucional



Correalizadores



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

PUCRS



(51) 999330700



abes-rs@abes-rs.org.br



www.abes-rs.org.br

gestão de resíduos, direitos humanos, diversidade, compliance e combate à corrupção (ABNT, 2023). Segundo Sagrilo *et al.* (2024), sua principal contribuição consiste em oferecer um instrumento de diagnóstico da maturidade ESG, permitindo às organizações identificar seu estágio de desenvolvimento e planejar melhorias contínuas. Entretanto, por basear-se em autodeclaração, a norma não constitui um processo de certificação, o que pode limitar sua credibilidade quando não há verificação independente (Yoshida, 2022).

Lima *et al.*, (2023) destacam que a ABNT PR 2030 representa um marco para a sustentabilidade corporativa no Brasil, ao aproximar as práticas empresariais das metas globais estabelecidas pelos ODS e possibilitar sua aplicação em diferentes setores econômicos. Os autores também ressaltam que a evolução da maturidade ESG depende diretamente da atuação da liderança organizacional, favorecendo maior reputação, melhor gestão de riscos e desempenho financeiro mais consistente.

Para setores como a indústria têxtil, caracterizados pelo elevado consumo de recursos naturais, necessidade de rastreabilidade e desafios relacionados às condições de trabalho, a aplicação sistemática da ABNT PR 2030 representa uma oportunidade para fortalecer práticas sustentáveis e aprimorar a governança corporativa (Yoshida, 2022; Sagrilo *et al.*, 2024).

Em síntese, as normas e diretrizes de avaliação ESG constituem instrumentos fundamentais para promover transparência, comparabilidade e melhoria contínua das práticas empresariais. No contexto brasileiro, a ABNT PR 2030 destaca-se como o principal referencial para orientar a evolução da maturidade ESG, contribuindo para o alinhamento das organizações aos compromissos globais de desenvolvimento sustentável e para o fortalecimento de sua competitividade (Lima *et al.*, 2023).

2.2 ESG na Indústria Têxtil: Contexto Global, Nacional e Regional

A adoção de práticas ESG na indústria têxtil tornou-se uma exigência estratégica diante da crescente demanda de investidores, consumidores e órgãos reguladores por maior transparência e responsabilidade socioambiental (FIESC, 2023). Além de atender às expectativas do mercado, a incorporação desses critérios contribui para a redução de custos operacionais, maior eficiência produtiva, utilização de materiais sustentáveis e fortalecimento da competitividade empresarial (Maraschin *et al.*, 2025).

A indústria têxtil está entre os setores com maior impacto ambiental, em razão do elevado consumo de água, energia e produtos químicos e da complexidade de sua cadeia produtiva. Estima-se que seja responsável por até 8% das emissões globais de gases de efeito estufa e por aproximadamente 20% do desperdício de água industrial, além de gerar grandes volumes de resíduos têxteis destinados à incineração ou aterros (Biyada *et al.*, 2025). Nesse contexto, estudos demonstram que empresas com maior maturidade ESG apresentam maior capacidade de inovação, eficiência operacional e resiliência financeira (Tian *et al.*, 2025).

No cenário internacional, a União Europeia tem impulsionado a transformação do setor por meio de instrumentos como o *Digital Product Passport* (DPP) e a *Extended Producer Responsibility* (EPR), que fortalecem a rastreabilidade, o ecodesign e a economia circular (European Parliament, 2024). Essas iniciativas estabelecem novos requisitos para empresas exportadoras, tornando a transparência ao longo do ciclo de vida dos produtos um diferencial competitivo. Como exemplo, a empresa indiana

Realização



Apoio Institucional



Correalizadores



(51) 999330700



abes-rs@abes-rs.org.br



www.abes-rs.org.br

Welspun Living alcançou, em 2024, pontuação de 83/100 na avaliação de sustentabilidade da S&P Global, evidenciando avanços expressivos nos pilares ambiental, social e de governança (*Welspun Living*, 2025).

No Brasil, o estudo de Falcão e Garcia (2024), que analisou a atuação da C&A, demonstrou avanços na incorporação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente nos pilares ambiental e social, embora haja desafios relacionados à gestão de resíduos pós-consumo e à comunicação das metas de sustentabilidade. No contexto regional, destaca-se a Altenburg, sediada em Blumenau (SC), que publicou seu Relatório de Sustentabilidade em 2024, evidenciando iniciativas relacionadas ao uso de energia renovável, compensação de carbono, programas de desenvolvimento de colaboradores e práticas de governança (Altenburg, 2024). Em 2025, a empresa também obteve a certificação internacional I-Rec, reforçando seu compromisso com a rastreabilidade da energia renovável (ESG Inside, 2025).

Apesar desses avanços, muitas organizações brasileiras ainda apresentam baixo grau de maturidade ESG. Segundo o Índice ESG de Maturidade de Asseguração 2025, elaborado pela KPMG, 76% das empresas permanecem em estágios iniciais ou intermediários de implementação, caracterizados pela adoção de ações isoladas, limitada formalização de processos e insuficiente monitoramento de indicadores (ESG Insights, 2025).

Nesse contexto, empresas com desempenho consistente em ESG tendem a fortalecer a resiliência de suas cadeias de suprimentos, ampliar sua capacidade de adaptação e gerar valor econômico, social e ambiental de longo prazo (Yuan; Dai; Ma, 2025). Assim, compreender o estágio de maturidade ESG das indústrias têxteis do Vale do Itajaí torna-se fundamental para identificar avanços, limitações e oportunidades de aprimoramento, contribuindo para a consolidação de modelos de gestão mais sustentáveis e competitivos.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e aplicação de um questionário estruturado para avaliar o estágio de maturidade ESG de indústrias têxteis do Vale do Itajaí, Santa Catarina (Andrade, 2009; Delalibera; Lima; Turriani, 2015).

O instrumento de coleta foi elaborado com base no Inventário Nacional de Resíduos Sólidos, nas diretrizes do relatório *Who Cares Wins* (ONU; World Bank, 2004) e na ABNT PR 2030 (ABNT, 2023). O questionário foi composto por questões abertas e fechadas, estas estruturadas em escala *Likert* de cinco pontos, variando de 1 (ausência de ações) a 5 (ações consolidadas). Antes da aplicação, o instrumento foi submetido à validação técnica por uma especialista em ESG, visando verificar a clareza, a pertinência e a adequação das questões.

O questionário foi organizado em três blocos: (i) identificação do conhecimento sobre ESG, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e ABNT PR 2030; (ii) caracterização das práticas ambientais, sociais e de governança adotadas pelas empresas; e (iii) avaliação do estágio de maturidade ESG, baseada nos cinco níveis evolutivos da ABNT PR 2030 (Elementar, Não Integrado, Gerencial, Estratégico e Transformador). A classificação considerou o grau de formalização, monitoramento, integração estratégica e alinhamento das práticas aos critérios estabelecidos pela norma.

Realização



Apoio Institucional



Correalizadores



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

PUCRS



(51) 999330700



abes-rs@abes-rs.org.br



www.abes-rs.org.br

3.1. Coleta e tratamento dos dados

A coleta de dados foi realizada entre agosto e novembro de 2025, por meio da aplicação de um questionário estruturado às indústrias têxteis de grande porte localizadas no Vale do Itajaí, Santa Catarina. A seleção das empresas baseou-se na relação de indústrias associadas SINTEX Blumenau considerando como critério empresas com mais de 500 colaboradores, conforme a classificação do IBGE/SEBRAE (2022). Os convites para participação foram enviados por e-mail corporativo aos responsáveis pelas áreas de sustentabilidade, meio ambiente, responsabilidade social ou governança, sendo realizados contatos complementares via *WhatsApp* institucional para ampliar a taxa de resposta.

Após a coleta, os dados foram exportados da plataforma *Google Forms* para planilhas eletrônicas e submetidos à análise quantitativa e qualitativa. As respostas das questões fechadas, obtidas por meio de escala *Likert* de cinco pontos, foram analisadas por estatística descritiva, utilizando frequências, percentuais e médias. As respostas das questões abertas foram submetidas à análise de conteúdo, com categorização temática das informações. Os resultados quantitativos e qualitativos foram analisados de forma integrada e apresentados em tabelas e gráficos, permitindo caracterizar as práticas ESG, identificar o estágio de maturidade das empresas e comparar os resultados com os critérios estabelecidos pela ABNT PR 2030.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 14 indústrias têxteis de grande porte localizadas no Vale do Itajaí, Santa Catarina, distribuídas entre os municípios de Apiúna, Blumenau, Gaspar, Indaial, Jaraguá do Sul, Luiz Alves e Pomerode. De acordo com a classificação do IBGE/SEBRAE (2022), todas possuem mais de 500 colaboradores. Em relação à estrutura societária, 71,4% das empresas são de capital fechado e 28,6% de capital aberto, evidenciando a predominância de organizações familiares e tradicionais no setor têxtil regional.

Quanto às certificações relacionadas à sustentabilidade, a ABVTEX foi a mais frequente, presente em 78,6% das empresas, seguida pela Eureciclo (21,4%) e pela OEKO-TEX (14,3%). Outras certificações, como ISO 14001, Ecovadis, Lixo Zero, Selo Empresa B, Recycled Claim Standard (RCS), Sou de Algodão e Dye Clean, foram identificadas em menor frequência (7,1% cada). Como a questão permitia múltiplas respostas, algumas empresas relataram possuir mais de uma certificação.

A predominância da certificação ABVTEX demonstra o compromisso das empresas com requisitos de conformidade social, trabalhista e de governança da cadeia produtiva, enquanto a adoção de diferentes certificações evidencia o avanço na incorporação de práticas voltadas à sustentabilidade e à gestão ESG, em consonância com as diretrizes da ABNT PR 2030 (ABNT, 2022) e com as tendências observadas para o setor (FIESC, 2024).

4.1 Nível de Conhecimento e Engajamento ESG

Os resultados indicam elevado nível de conhecimento sobre ESG entre as indústrias têxteis analisadas. A maioria das empresas (85,7%) declarou compreender o conceito e reconhecer sua

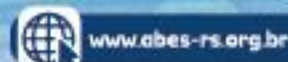
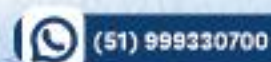
Realização



Correalizadores



Apoio Institucional



importância, sendo que 50,0% afirmaram já desenvolver ações relacionadas ao tema e 35,7% relataram aplicar os princípios ESG de forma estruturada. Apenas 14,3% informaram conhecer o conceito, mas ainda não o incorporar às práticas organizacionais. Esses resultados evidenciam que o ESG já está amplamente difundido no setor, embora sua integração ao planejamento estratégico e aos sistemas de gestão ainda ocorra em diferentes níveis de maturidade. Segundo Trentin e Marques (2025), a consolidação das práticas ESG depende da incorporação da sustentabilidade à governança corporativa e da utilização de indicadores capazes de monitorar seu desempenho, em consonância com o modelo evolutivo proposto pela ABNT PR 2030.

Em relação à ABNT PR 2030, observou-se que as empresas apresentam diferentes níveis de familiaridade com a norma (Quadro 1). Enquanto parte das organizações já a utiliza como referência para orientar diagnósticos e estratégias ESG, outras demonstram apenas conhecimento inicial, indicando que a adoção de referenciais técnicos ainda representa um desafio para a consolidação da maturidade ESG no setor têxtil.

Quadro 1 – Nível de familiaridade das empresas com a ABNT PR 2030

Categoria	Percentual (%)
Já ouviu falar, mas não conhece o conteúdo	14,3
Conhece superficialmente	50,0
Já aplicou em diagnóstico interno	14,3
Conhece profundamente e utiliza como referência estratégica	21,4

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

No que se refere às capacitações internas, 78,6% das empresas informaram promover ações de formação em ESG, sendo que 28,6% possuem calendário anual estruturado, 28,6% realizam capacitações conforme a demanda e 21,4% desenvolvem ações pontuais. Esse percentual supera a média nacional, na qual apenas 48% das organizações mantêm programas formais de capacitação em sustentabilidade (Insper; Assetz, 2024), indicando maior investimento das empresas do setor têxtil na disseminação da agenda ESG.

O engajamento da alta gestão também foi expressivo: 42,8% das empresas relataram participação direta da liderança na definição de metas e decisões relacionadas ao ESG, 14,3% informaram atuação em fóruns externos, 28,6% participação em reuniões temáticas e 14,3% apenas apoio pontual. Esses resultados corroboram os achados da AMCHAM, que destacam o comprometimento da alta gestão como fator determinante para a consolidação de estratégias sustentáveis nas organizações.

Quanto aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), 71,4% das empresas afirmaram utilizá-los como referência para o planejamento e a definição de metas, embora em diferentes níveis de integração. Esse resultado demonstra alinhamento crescente à Agenda 2030 e aos princípios da ABNT PR 2030, que considera a incorporação sistemática dos ODS um indicativo de níveis mais avançados de maturidade ESG.

De forma geral, os resultados evidenciam que as empresas pesquisadas apresentam avanços na consolidação da agenda ESG, refletidos na capacitação dos colaboradores, no envolvimento da alta

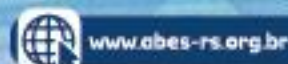
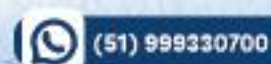
Realização



Apoio Institucional



Correalizadores



gestão e na incorporação dos ODS às estratégias organizacionais, ainda que existam oportunidades para ampliar a integração dessas práticas aos sistemas de gestão.

4.2 Práticas ambientais

Os resultados evidenciam que a dimensão ambiental representa o pilar mais consolidado entre as práticas ESG das indústrias têxteis analisadas, refletindo elevado grau de conformidade regulatória e adoção de ações voltadas à sustentabilidade.

Em relação às emissões de gases de efeito estufa (GEE), 64,3% das empresas realizam algum tipo de inventário de emissões, sendo que 35,7% elaboram inventários anuais e 28,6% realizam inventários completos com verificação externa e divulgação pública. Outros 7,1% efetuaram levantamentos parciais, enquanto 28,6% ainda não implementaram essa prática. Quanto ao controle de substâncias tóxicas e à gestão de resíduos, 78,6% das empresas utilizam indicadores ambientais para monitorar seus processos, e 21,4% também divulgam publicamente metas e resultados ambientais. Esses resultados demonstram elevado nível de controle operacional e alinhamento às diretrizes da ABNT PR 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente os ODS 12 e 13.

No aspecto da conformidade legal, todas as empresas declararam acompanhar a legislação ambiental, sendo que 50,0% mantêm conformidade com os principais requisitos, 35,7% realizam atualizações contínuas e auditorias internas e 14,3% participam de processos de revisão normativa. Quanto ao relacionamento com a sociedade, 57,2% das organizações desenvolvem ações de diálogo e participação em campanhas ou fóruns ambientais, enquanto 28,6% adotam iniciativas básicas de comunicação com as partes interessadas.

Em relação ao desenvolvimento de produtos sustentáveis, 92,9% das empresas relataram desenvolver produtos com atributos de sustentabilidade em diferentes níveis de maturidade, sendo que 14,3% já incorporam a sustentabilidade como eixo central da inovação. Esses resultados evidenciam que as práticas ambientais estão relativamente consolidadas no setor, embora ainda existam oportunidades para ampliar a transparência e a integração estratégica dessas ações.

4.3 Práticas sociais

Os resultados evidenciam elevado nível de consolidação das práticas sociais nas indústrias têxteis analisadas, com destaque para ações voltadas à saúde e segurança ocupacional, relacionamento com a comunidade e respeito aos direitos humanos.

Todas as empresas desenvolvem ações de saúde e segurança ocupacional, sendo que 64,3% relataram atuar com programas estruturados de prevenção, bem-estar e melhoria contínua, enquanto 35,7% realizam ações planejadas com monitoramento por indicadores. Esses resultados demonstram que o setor supera o atendimento aos requisitos legais, aproximando-se das diretrizes estabelecidas pela ABNT PR 2030.

Quanto ao relacionamento com a comunidade, 92,8% das empresas desenvolvem ou apoiam projetos sociais, educacionais, culturais e ambientais, evidenciando forte compromisso com o desenvolvimento regional e com o fortalecimento das relações institucionais. Em relação aos direitos humanos e às relações de trabalho, mais de 90% das empresas adotam práticas de conformidade e

Realização



Apoio Institucional



Correalizadores



(51) 999330700



abes-rs@abes-rs.org.br



www.abes-rs.org.br

monitoramento, sendo que 50,0% possuem políticas estruturadas e auditorias internas voltadas à promoção de ambientes de trabalho éticos e seguros.

A atuação em comunidades vulneráveis apresentou menor nível de maturidade. Embora 42,9% das empresas considerem esse tema pouco aplicável às suas operações, cerca de um terço já desenvolve ações pontuais ou programas estruturados de inclusão social, em consonância com os ODS 1 e 10 da Agenda 2030. Quanto ao relacionamento com stakeholders, 85,8% das organizações possuem canais ativos de comunicação com a sociedade, dos quais 57,2% utilizam mecanismos estruturados de acompanhamento das demandas.

De forma geral, a dimensão social apresentou elevado grau de maturidade, especialmente nas ações relacionadas à saúde e segurança dos colaboradores, ao engajamento comunitário e à gestão dos direitos humanos. Os resultados indicam oportunidades de avanço principalmente na ampliação de iniciativas direcionadas a grupos socialmente vulneráveis e no fortalecimento do relacionamento contínuo com as partes interessadas.

4.4 Práticas de governança

Os resultados demonstram elevado nível de consolidação das práticas de governança nas indústrias têxteis analisadas, especialmente em relação à estrutura organizacional, transparência e mecanismos de integridade. Em relação à estrutura de governança, 92,9% das empresas possuem comitês, conselhos ou estruturas formais de gestão, sendo que 42,9% apresentam governança integrada às decisões estratégicas e 35,7% possuem funções e responsabilidades formalmente documentadas. Apenas 7,1% informaram não possuir estrutura formal.

Quanto à transparência, 92,9% das organizações adotam práticas de divulgação de informações relevantes, incluindo relatórios periódicos e comunicação com stakeholders. Dentre essas, 35,7% divulgam indicadores estratégicos regularmente e 28,6% adotam práticas ampliadas de prestação de contas, em conformidade com as diretrizes da ABNT PR 2030.

No aspecto da integridade corporativa, 78,6% das empresas realizam auditorias internas ou externas, e 50,0% mantêm programas estruturados de compliance, com políticas de integridade, canais de denúncia e medidas disciplinares. Além disso, 28,6% promovem treinamentos e campanhas voltadas à ética e à prevenção da corrupção. A vinculação da remuneração da liderança ao desempenho ESG ainda apresentou baixo nível de adoção. Embora 57,1% das empresas utilizem avaliações de desempenho para remuneração variável, apenas 7,1% relacionam esse processo diretamente ao cumprimento de metas ESG, indicando que essa prática ainda está em fase inicial de implementação.

De forma geral, os resultados evidenciam elevado grau de maturidade das práticas de governança, principalmente nos aspectos relacionados à estrutura organizacional, transparência e compliance. Entretanto, a incorporação de indicadores ESG aos mecanismos de avaliação e remuneração da alta liderança permanece como uma importante oportunidade de aprimoramento para o setor.

Realização



Apoio Institucional

REBOB
Rede Brasileira de
Organizações de
Biotecnologia

Correalizadores

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

PUCRS



(51) 999330700



abes-rs@abes-rs.org.br



www.abes-rs.org.br

4.5 Integração e estágio de maturidade ESG

O estágio de maturidade ESG das empresas foi avaliado com base no modelo evolutivo da ABNT PR 2030 (ABNT 2024), que classifica as organizações em cinco níveis de maturidade: Elementar, Não Integrado, Gerencial, Estratégico e Transformador.

Como a norma não estabelece um método quantitativo de classificação, foi desenvolvida uma adaptação metodológica para este estudo, convertendo a Escala Likert de cinco pontos do questionário em três indicadores de análise: Taxa de Adoção (TA), Taxa de Sistematização (TS) e Taxa de Visão Estratégica (TF). Esses indicadores permitiram quantificar o grau de maturidade das práticas ESG e comparar o desempenho das empresas em relação ao modelo proposto pela ABNT PR 2030. A correspondência entre os indicadores e os níveis de maturidade é apresentada no Quadro 2.

Quadro 2 – Relação entre respostas, indicadores TA/TS/TF e estágios

Resposta do questionário	Indicador adotado no estudo	Interpretação	Correspondência ao modelo ABNT PR 2030
1 – Não existe	Não pontua	Inexistência de prática ESG	Estágio 1 – Elementar
2 – Existe parcialmente	Não pontua	Práticas dispersas, sem integração	Estágio 2 – Não integrado
3 – Implementada	TA – Adoção	A prática é realizada	Transição para Estágio 3 – Gerencial
4 – Estruturada	TA + TS – Sistematização	A prática está integrada à gestão	Estágio 3 – Gerencial
5 – Integrada à estratégia	TA + TS + TF – Visão de Futuro	ESG influencia decisões estratégicas e gera valor	Estágio 4 ou 5 – Estratégico / Transformador

Fonte: Adaptado da ABNT PR 2030–1 (2025)

Para aplicação dessa lógica, as respostas "Não se aplica" foram desconsideradas do denominador e questões abertas foram excluídas da pontuação. As fórmulas utilizadas para cálculo foram:

$$TA = \frac{\text{Respostas (3,4,5)}}{\text{Total de respostas válidas}} \times 100$$

$$TS = \frac{\text{Respostas (4,5)}}{\text{Total de respostas válidas}} \times 100$$

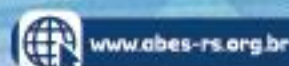
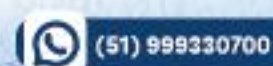
Realização



Apoio Institucional



Correalizadores



$$TF = \frac{\text{Respostas (5)}}{\text{Total de respostas válidas}} \times 100$$

Os resultados obtidos por pilar estão apresentados no quadro 3.

Quadro 3 - Resultado do estágio de maturidade por pilar ESG

Pilar ESG	TA (%) – Adoção	TS (%) – Sistematização	TF (%) – Visão de futuro
Ambiental	81,43%	62,86%	20,00%
Social	90,62%	62,50%	34,38%
Governança	82,86%	61,43%	32,86%
Média Geral ESG	84,97%	62,26%	29,08%

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A aplicação da metodologia de avaliação permitiu identificar o estágio de maturidade ESG das empresas analisadas por meio dos indicadores Taxa de Adoção (TA), Taxa de Sistematização (TS) e Taxa de Visão Estratégica (TF). A Taxa de Adoção (TA) apresentou média de 84,97%, indicando ampla incorporação de práticas ESG nas organizações. Entre as iniciativas mais frequentes destacam-se o monitoramento de indicadores ambientais, ações voltadas à saúde e segurança dos colaboradores e mecanismos de governança relacionados à transparência, conformidade e comunicação institucional, evidenciando elevado nível de adesão aos critérios da ABNT PR 2030.

A Taxa de Sistematização (TS) alcançou média de 62,26%, demonstrando que parte significativa dessas práticas já se encontra formalizada por meio de políticas, procedimentos e mecanismos de monitoramento, indicando evolução das ações pontuais para processos estruturados de gestão. Por outro lado, a Taxa de Visão Estratégica (TF) apresentou a menor média (29,08%), revelando que a integração do ESG ao planejamento estratégico, à inovação e à tomada de decisão ainda representa um desafio para as empresas analisadas.

De forma geral, os resultados evidenciam um processo evolutivo de maturidade ESG, caracterizado por elevada adoção das práticas, avanços na sua sistematização e menor desenvolvimento da dimensão estratégica. Esse cenário indica que, embora as empresas tenham incorporado ações ambientais, sociais e de governança ao seu cotidiano, ainda existem oportunidades para fortalecer a integração do ESG à estratégia organizacional e à geração de valor de longo prazo, conforme preconiza a ABNT PR 2030.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo diagnosticar o estágio de maturidade das práticas ESG em indústrias têxteis de grande porte do Vale do Itajaí (SC), com base na ABNT PR 2030. Os

Realização



Apoio Institucional



Correalizadores



PUCRS



(51) 999330700



abes-rs@abes-rs.org.br



www.abes-rs.org.br

resultados indicam que as empresas analisadas já apresentam elevado nível de adoção de práticas ESG, com ações estruturadas nos pilares ambiental, social e de governança.

A avaliação da maturidade, por meio dos indicadores TA, TS e TF, evidenciou alta adoção (84,97%) e avanço na sistematização das práticas (62,26%), porém baixa integração estratégica (29,08%). Esse comportamento demonstra que, embora o ESG já esteja incorporado às rotinas organizacionais, ainda não se consolida plenamente como elemento orientador da estratégia empresarial.

Conclui-se que as organizações se encontram predominantemente no estágio gerencial de maturidade ESG, conforme a ABNT PR 2030, caracterizado pela existência de práticas estruturadas, mas com integração limitada à tomada de decisão estratégica. Como contribuição, o estudo demonstra a aplicabilidade da ABNT PR 2030 como ferramenta de diagnóstico e propõe uma adaptação operacional baseada nos indicadores TA, TS e TF, contribuindo para a avaliação da maturidade ESG em contextos industriais. Por fim, ressalta-se como limitação o recorte regional e o foco em empresas de grande porte, sugerindo-se a ampliação para outros setores e portes empresariais em pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT PR 2030: Prática Recomendada – ESG (ambiental, social e governança)**. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Níveis de maturidade ESG segundo a ABNT PR 2030**. Rio de Janeiro: ABNT, 2024.

ALTENBURG. **Relatório de Sustentabilidade 2024**. Blumenau: Altenburg, 2024. Disponível em: <https://www.altenburg.com.br/blog/altenburg/altenburg-relatorio-sustentabilidade>. Acesso em: 15 out. 2025.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIYADA, S. et al. Water consumption and pollution in the textile industry: challenges and sustainable solutions. *Journal of Cleaner Production*, v. 412, p. 137-154, 2025. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S266679082500028X>. Acesso em: 14 out. 2025.

DELALIBERA, P.; LIMA, E.; TURRIONI, J. Procedimentos metodológicos para pesquisa em engenharia de produção. *Revista Produção Online*, v. 15, n. 3, p. 882-905, 2015.

ESG INSIDE. **Gigante têxtil catarinense conquista certificado que garante uso de energia limpa e compensação de carbono**. 2025. Disponível em: <https://esginside.com.br/2025/06/09/gigante-textil-catarinense-conquista-certificado-que-garante-uso-de-energia-limpa-e-compensacao-de-carbono/>. Acesso em: 15 out. 2025.

ESG INSIGHTS. **Empresas sustentáveis no Brasil: maioria ainda está em estágios iniciais de ESG**. 2025. Disponível em: <https://esginsights.com.br/empresas-sustentaveis-no-brasil-maioria-ainda-esta-em-estagios-iniciais-de-esg/>. Acesso em: 15 out. 2025.

Realização



Apoio Institucional



Correalizadores



(51) 999330700



abes-rs@abes-rs.org.br



www.abes-rs.org.br

EUROPEAN PARLIAMENT. **Digital Product Passport and Extended Producer Responsibility in the textile sector.** Bruxelas: European Parliament, 2024. Disponível em: [https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2024/757808/EPRS_STU\(2024\)757808_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2024/757808/EPRS_STU(2024)757808_EN.pdf). Acesso em: 14 out. 2025.

FALCÃO, M.; GARCIA, L. Interseções entre Agenda 2030 para Desenvolvimento Sustentável e Agenda ESG: implicações na indústria têxtil e o caso da C&A. *Revista Brasileira de Gestão Ambiental*, v. 18, n. 1, p. 89-112, 2024. Disponível em: <https://revistas.belasartes.br/datavenia/article/view/439/483>. Acesso em: 15 out. 2025.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA (FIESC). **ESG: uma nova forma de fazer negócios.** Florianópolis: FIESC, 2022. Disponível em: <https://fiesc.com.br/pt-br/imprensa/esg-uma-nova-forma-de-fazer-negocios>. Acesso em: 9 set. 2025.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA (FIESC). **Observatório da Indústria Catarinense: relatório setorial têxtil 2024.** Florianópolis: FIESC, 2024. Disponível em: <https://fiesc.com.br>. Acesso em: 9 set. 2025.

INSPER; ASSETZ. **Insper e Assetz lançam a 4ª edição da pesquisa "O Perfil do CFO no Brasil".** 2024. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/pt/conteudos/gestao-e-negocios/insper-e-assetz-lancam-a-4-edicao-da-pesquisa-o-perfil-do-cfo-no-brasil>. Acesso em: 7 ago. 2025.

MARASCHIN, A. et al. Práticas ESG na indústria têxtil: impactos ambientais, sociais e econômicos. *Revista de Engenharia de Produção Sustentável*, v. 12, n. 1, p. 34-58, 2025. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/visao/article/view/3733>. Acesso em: 14 out. 2025.

TIAN, B.; SONG, R.; QU, H.; LI, H. Sustainable Development in the Textile and Apparel Industry: ESG Performance, Digital Transformation, and Corporate Value. *Textile & Leather Review*, v. 8, p. 349-376, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.31881/TLR.2025.007>. Acesso em: 14 out. 2025.

TRENTIN, L.; MARQUES, M. Nível de maturidade das práticas de governança ESG: implicações no desempenho organizacional. *Iberoamerican Journal of Strategic Management*, v. 24, n. 2, p. 1-43, 2025. DOI: 10.5585/2025.27483.

UN GLOBAL COMPACT. **Who Cares Wins: Connecting Financial Markets to a Changing World.** 2004. Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/280911488968799581/pdf/113237-WP-WhoCaresWins-2004.pdf>. Acesso em: 23 set. 2025.

WELSPUN LIVING. **Welspun Living gains top 5 percent ESG score at S&P Global Assessment.** Mumbai: Welspun Living Ltd., 2025. Disponível em: <https://www.welspunliving.com/blog/welspun-living-gains-top-5-percent-esg-score-at-sp-global-assessment>. Acesso em: 15 out. 2025.

YUAN, Y.; DAI, L.; MA, W. ESG performance and supply chain resilience: evidence from the textile industry. *Supply Chain Management: An International Journal*, v. 30, n. 2, p. 215-234, 2025. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/17/10/4418>. Acesso em: 15 out. 2025.

Realização



Apoio Institucional



Correalizadores



(51) 999330700



abes-rs@abes-rs.org.br



www.abes-rs.org.br